

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

Debora De Souza Costa  
Maria Do Socorro Castro Hage

**Resumo:** Este estudo apresenta como temática: Estágio supervisionado: Desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. Objetivando investigar o que o estágio supervisionado representa na formação do pedagogo, a partir dos desafios colocados acerca do aprendizado da prática. Tendo como principal questão quais as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para a formação do pedagogo, considerando os desafios encontrados no campo do estágio que possivelmente influenciam na sua prática? Na construção deste artigo reuniu-se ideias de diversos autores como Pimenta e Lima (2012), Silva (2011) e Freire (1996) que possibilitaram uma maior compreensão do tema em discussão, dando suporte à pesquisa de campo com o enfoque qualitativo. O método utilizado na pesquisa de campo foi a entrevista, por meio da utilização de questionários com perguntas abertas, como instrumento para coletar os dados. O locus da pesquisa se deu na Universidade do Estado do Pará- campus X no município de Igarapé-açu, tendo como sujeitos entrevistados nove acadêmicos (estagiários do curso de pedagogia da UEPA), para investigar qual sua percepção em relação ao estágio supervisionado. De posse dos dados coletados foi possível fazer uma análise crítica, reflexiva e contextualizada da temática em discussão e responder a questão principal.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação Docente; Teoria e prática.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O período de formação, em qualquer curso de formação, é um período marcante e que permanecerá marcado durante cada momento da realização do trabalho de cada profissional. Dessa maneira, cada conhecimento teórico, prático ou teórico-prático adquirido no decorrer desse processo de formação influenciará diretamente na realidade profissional de cada indivíduo formado, fazendo com que seja construída uma identidade profissional própria. E dentre os diversos profissionais inseridos no campo de formação, está o pedagogo, que também tem como função em seu currículo a docência, que é necessariamente importante na formação da sociedade, pois esta encontra-se em direta relação com a educação.

Nesse sentido, a formação docente necessita ter o seu trabalho direcionado para constantes observações, reflexões críticas e reorganizações das ações. De tal modo que tenha como finalidade o desenvolvimento de um profissional (professor) que deve ser formado em função do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que resultem em uma transformação social, implicando assim, na construção da identidade docente.

Dessa forma, a identidade docente deve ser construída, girando em torno de elementos constituintes da base formativa dos futuros profissionais pedagogos, que são representados pelos conhecimentos e atividades desenvolvidas, visto que, sejam apropriadas de instrumentos teóricos e metodológicos referentes a compreensão do âmbito escolar, seus sistemas de ensino e políticas educacionais. Sendo que, tudo implica em uma preparação para a realidade escolar a ser vivenciada.

Assim, é necessário compreender a formação docente como um processo envolto de complexidade, uma vez que mantém ligação com uma diversidade de espaços e conhecimentos a serem relacionados entre si, que devem ser transformados em conhecimento científico. Revelando assim, uma prática permissível a uma realização íntegra e compromissada do seu trabalho com a

aprendizagem dos seus alunos. Em outras palavras, não podemos deixar de olhar a subjetividade do professor como um sujeito com seus conhecimentos e suas limitações no processo de crescimento profissional. E que, por isso, em sua formação é preciso fazer com que o docente tenha a atitude de refletir, pesquisar e criticar para contribuir tanto na sua profissão como no desenvolvimento educativo da sociedade.

A formação docente é uma questão essencial a ser tratada, pelo fato de que os professores desempenham a articulação entre a teoria e a prática, buscando relacionar sistematicamente componentes teóricos com as ocasiões da realidade prática. Dessa forma, ao refletir sobre currículo de formação, enfatiza-se primeiramente a prática como uma atividade formadora, como exercício formativo para o futuro educador.

Freire (1996) nos propõe a temática da formação docente juntamente com a análise da prática educativo-progressista em prol da autonomia do ser educando, enfatizando os saberes essenciais desenvolvidos pelos educadores, tanto no referente ao processo de formação para o trabalho, quanto no próprio dia-a-dia de suas atividades, ou seja, como docentes devem incorporar estes saberes na sua prática educacional.

Diante de um discurso da prática educacional crítica, este autor nos faz refletir, ao afirmar que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (IBID, 1996, p.41).

Tratar sobre a formação docente no cotidiano do ser educador, efetivamente nas suas experiências da docência torna-se uma tarefa árdua, partindo do pressuposto que existem vários desafios a serem enfrentados, como a desvalorização do profissional docente, através dos salários ou por ser reconhecido apenas como um reproduzidor de informações e por vezes pelas condições precárias de trabalho. Desse modo, não levando em consideração que os indivíduos dessa formação docente representam os futuros formadores da sociedade e participantes diretos da educação. E que a cada melhoria no processo de formação docente há incidência direta na melhoria da educação brasileira.

Diante de tudo isso, o reconhecimento da formação docente como um mecanismo importante na melhoria da educação, a ela (formação docente) deve ser lançado um olhar de valorização, pois esta é representante de uma parcela de contribuições na busca por uma sociedade justa, onde o docente tenha o compromisso de enriquecer a sua profissão, buscando mobilizar, identificar e construir os saberes que são primordiais para a efetivação da sua prática.

Os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para intervir no espaço social, pretendem preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de evidenciar o exercício da profissão que escolheram, sendo o Estágio Supervisionado um momento fundamental para o cumprimento desta finalidade (SILVA, 2011, p. 35).

Dentro do campo das graduações estão as teorias estudadas a serem empregadas na atuação deste futuro profissional. Assim, a prática que será obtida através das experiências vivenciadas no estágio supervisionado é de fundamental importância, pois o graduando, inserido em um ambiente relevante a sua futura atuação, é possibilitado a ele oportunidades para observar e analisar tal contexto, para que a partir disso, se crie novas práticas em seu trabalho. E como tal, não há maneira melhor de (re)conhecer a realidade da sua área, senão estando em direta convivência com ela.

Desse modo, o estágio permite valorizar a graduação e favorecer o futuro profissional, tornando-se necessário que sua experiência seja preparadora e coincidente com a realidade que será encontrada após sua formação. Aliás, parte significativa dos graduandos, somente tem a oportunidade de contato com a sua futura área de trabalho no decorrer do estágio ao final de sua graduação.

Por sua vez, o estágio supervisionado direcionado a pedagogia é realizado no final do curso, partindo do pressuposto que o acadêmico esteja com fundamentação teórica completa para executar a ação prática no campo profissional, no qual este momento irá impulsionar e promover novos saberes por meio das experiências, visando um aprendizado de competências e atividades para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado se consolida no campo prático que prevê integrar o itinerário formativo do acadêmico desenvolvendo e aprimorando habilidades e competências que são essenciais para sua formação inicial e continuada, portanto, o estágio se compõe como meio formador e difusor de conhecimentos teórico-práticos.

Nesta direção, o estágio vai além da dimensão de uma formação básica propriamente dita, em que não se resulta em punhados de técnicas e simples metodologias, porém, é um bojo de ação formativa entre o saber e o fazer, a priori, visa uma aprendizagem significativa com postura analítica, crítica e reflexiva a partir de sua prática. Como afirma Pimenta e Lima apud Buriolla (2012, p.62) “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída refletida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, refletida e crítica e, por isso deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

Para isso acontecer de fato é preciso que o estagiário tenha uma leitura da realidade que o cerca para favorecer na compreensão das informações e intervir de modo sistemático por meio de elementos coerentes e adaptativos para não tornar a prática pela prática, numa concepção pragmática e linear. Entretanto, que possa aprender a conhecer e conceber a sua realidade

constituindo um profissional capaz de exercer sua função de maneira condizente, e com fundamentos dos determinados conhecimentos teóricos e práticos, a fim de suscitar a articulação entre teoria e prática.

Com essa atitude de construção de conhecimentos através da integração entre as teorias e as práticas, é possível gerar momentos reflexivos, de forma que em meio as vivências observadas com as diferentes práticas, sejam produzidas novas. A partir desta reflexão, a relação entre teoria e prática é o ápice do conhecimento profissional docente e da configuração de distinguir e identificar os atores de sua produção e utilidades.

Por outro lado uma concepção dicotômica nesta interação entre teoria e prática, concebida numa visão de separação, a teoria constituída como um conjunto de princípios e fundamentos considerados com veridicidades de modo absoluto e universal. A prática entendida como uma ação independente da teoria, com seu próprio raciocínio.

Este distanciamento existente entre esses elementos teoria e prática torna-se um problema no aprendizado do docente. Diante desta problemática é proposto que a teoria e a prática se tornem indissociável e recíproco, mantendo uma articulação. No qual se têm uma perspectiva de concepção dialética visto que a teoria não pode ser compreendida como conjuntos absolutos, e sim é elaborada e exercida por meio dos conhecimentos da realidade concreta mediante ao papel da prática, de tal modo que são atribuídos como os dois elementos fundamentais, trabalhados de forma integra, constituindo uma unidade no processo de formação do docente.

Como um componente de integração, o estágio curricular supervisionado possui a função de de integrar teoria e prática para que assim seja um momento de obtenção, aperfeiçoamento e produção de novos conhecimentos ao aprendizado profissional. De fato, o acadêmico acaba participando de novas experiências que configuram as suas dimensões formadoras, visto que requer noções críticas dos fatos reais e das articulações entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática.

Como caminho metodológico de nosso estudo, construímos inicialmente um referencial teórico sobre a temática e posteriormente, uma pesquisa de campo, realizada no município de Igarapé-açu na Universidade do Estado do Pará-Campus X, tendo caráter qualitativo, assim, utilizamos como instrumento de pesquisa, os questionários com perguntas abertas. Os sujeitos envolvidos foram nove acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de 2010. Estes foram incentivados a falarem sobre suas próprias vivências enquanto estagiários na docência. Dessa forma, nessa análise identificamos os estagiários como: E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8 e E9, para assim, facilitar a análise da coleta de dados e preservar a identidade dos sujeitos entrevistados. Com intuito de investigar qual a perspectiva dos estagiários em relação ao estágio supervisionado.

Na primeira pergunta relacionada à importância que o acadêmico atribui ao estágio supervisionado para sua formação; obtivemos as seguintes respostas:

O estágio é importante pois é um elemento de construção do aprendizado, onde os acadêmicos percebem na realidade o seu futuro papel de atuação. (E-1)

O estágio é importante, pois é o momento que experienciamos nossa futura profissão é o momento de colocarmos em práticas as teorias estudadas. (E-2)

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do acadêmico, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. (E-3)

O estágio supervisionado é essencial para todos os acadêmicos de licenciatura, pois é neste que podemos vivenciar o dia a dia de nossas futuras carreiras profissionais, observando os desafios e a realidade da instituição. No estágio existe a possibilidade da práxis, na qual deve-se ser feito reflexões acerca do que foi estudo na universidade relacionando com a realidade do local de estágio. (E-4)

É de fundamental importância, uma vez que, através dele posso vivenciar na prática o que estudo na teoria, com a segurança de ter um professor me orientando e tirando as dúvidas provenientes da dicotomia prática x teoria. (E-5)

O estágio é importante para que conheçamos e nos preparemos para realidade da profissão que escolhemos exercer. É ele que vai nos dar a certeza ou não do que queremos para nossa vida profissional, principalmente a partir das nossas alegrias ou frustrações. (E-6)

O estágio supervisionado é de grande relevância para a minha formação, pois é por meio dele que terei a oportunidade de sair da teoria e vivenciar na prática o que é abordado em sala de aula. (E7)

O estágio é de suma importância na vida acadêmica e profissional, já que é por meio dele que os formandos conhecem o ambiente e com quem irão trabalhar futuramente. (E8)

Acredito que seja de grande importância por remeter a nós futuros docentes a experiência real das atividades atribuídas aos professores como, o trabalho em sala de aula, planejamento de atividades, etc. (E-9)

A partir dessas respostas compreendemos que todos os estagiários entrevistados concordam que o estágio supervisionado tem um valor crucial na formação inicial e no desenvolvimento significativo dos mesmos. Uma vez que, promove a construção integral do aprendizado do estagiário e oportuniza experimentar a sua futura atuação, ou seja, pôr em prática as teorias estudadas, de maneira orientada.

Deste modo, os estagiários entrevistados entendem que o estágio supervisionado é fundamental no seu processo formativo e na construção da sua identidade profissional, conceituado como um campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, espaço e tempo, privilegiados para a realização da práxis educativa. Confirmado, portanto, a relevância do estágio supervisionado como o locus de formação, aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes, como, Pimenta e Lima (2012, p. 64) afirmam que:

Será no confronto com as representações e as demandas sociais que a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois de nos estágios se trabalhar a identidade em formação, definida pelo saberes e não ainda pelas atividades docentes.

Na segunda questão, indagamos se os estagiários concordam que o estágio seja realizado no final do curso, obtivemos as seguintes respostas:

Não, pois o mesmo deveria se realizado no meio do curso, pois nesse período já teríamos visto algumas teorias e, teríamos a certeza de estar na área certa. (E1)

Não concordo, pois seria interessante se o estágio acontecesse ao longo do curso para que pudéssemos ir experienciando a realidade da profissão. (E-2)

Não, pois é de grande magnitude que o acadêmico vivencie desde o início do curso a realidade das escolas e espaços não escolares onde o pedagogo pode atuar. (E-3)

É necessário que este acadêmico/estagiário possua conhecimentos básicos para agir nas mais diversas situações encontradas em seu ambiente de estágio. Entretanto, acredito que estes acadêmicos devem vivenciar e conhecer logo no início do curso, através de uma disciplina específica, seus futuros locais de trabalho para que tenham a certeza de que querem continuar cursando e já relacionando os estudos acadêmicos com a sua realidade futura. (E-4)

Acredito que não deva ser realizado apenas no final do curso, mas também não pode ser no início, onde ainda não temos embasamento teórico e não conseguiremos relacioná-lo à teoria ainda ausente, na minha opinião ele deve vir acompanhado da disciplina teórica. (E-5)

É importante sim que o estágio aconteça no final do curso, pois é necessário primeiro que conheçamos teóricos para termos embasamento, que conheçamos também as tendências pedagógicas, as propostas para uma educação de qualidade entre outras, para então conhecermos e enfrentarmos a realidade com mais confiança, mesmo que esta nos surpreenda. (E-6)

Não, penso que deveria ocorrer no meio do curso pelo menos e não no final para que pudéssemos ter um maior aproveitamento das experiências vividas. (E-7)

Não, porque infelizmente tem gente que só percebe que não serve para a área que escolheu, no estágio. Então, eu achava melhor que o mesmo começasse pelo menos no meio do curso, já que são vários estágios, e fosse até o final dele. (E-8)

Eu não concordo! Ao final de um curso os trabalhos estão acumulados com a construção do TCC, e com isso dispõe de pouco tempo para se dedicar totalmente ao estágio. (E-9)

Observa-se que o E-1, E-2, E-3, E-4, E-5, E-7, E-8 e E-9 relataram que não estão de acordo que o estágio seja realizado somente ao final do curso, pois acreditam que é no ambiente de atuação que se pode reafirmar a escolha da profissão, considerando a prática como momento decisivo para o futuro profissional. Por isso, o estágio deveria se desenvolver no decorrer do curso, de maneira que fosse experienciado com relação à sua futura atuação, se reconhecendo enquanto profissional docente, de forma que para cada teoria estudada, houvesse um momento prático a fim de consolidar a práxis pedagógica.

Assim, o compromisso com a carga horária e a realização das atividades teriam um andamento constante entre teoria e prática, não resultando em um acúmulo de trabalhos, como acontecem no período de conclusão do curso, em função das atividades de estágio e a construção do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerem simultaneamente.

De acordo com o capítulo IV do artigo 8º do CNE/CP nº 3/2006 o “estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:”

Por outro lado, E-6 concorda que o estágio seja realizado ao final do curso, pois menciona que primeiro devem ser abordadas as teorias, de modo a apresentar subsídios teóricos e metodológicos para então poder atuar como docente. Sendo também uma forma de se deparar com a realidade de maneira confiante, buscando assim, fazer uma educação de qualidade.

Na terceira pergunta relacionada às dificuldades encontradas no desenvolvimento do estágio supervisionado, os estagiários assim se posicionaram:

As dificuldades iniciaram desde a autorização para a realização do estágio até o desenvolvimento, como por exemplo a falta de um profissional específico da área para acompanhar e conhecer realmente seu papel/função. (E-1)

As dificuldades encontradas foram mais de cunho institucional e burocrático, por conta da falta de convênio da Universidade com as instituições, outra dificuldade foi a escassez de locais disponíveis, especialmente em ambientes não escolares. (E-2)

No estágio me deparei com diversas dificuldades, a primeira delas é encontrar um espaço que esteja disponível para realizar o estágio, pois na maioria das vezes os profissionais não gostam de aceitar estagiários. Outra dificuldade é conseguir identificar possíveis problemas nesses ambientes e conseguir pelo menos tentar solucioná-los, pois além dos funcionários já ter uma rotina no trabalho eles sentem receio de relatar com precisão suas necessidades. (E-3)

As maiores dificuldades foram que alguns responsáveis da instituição ficavam com receio de apresentar e falar do local de estágio para nós estagiários, pois sabiam que iríamos avaliar tudo que nos relatassem. E, outra dificuldade foi em aplicar nosso Plano de Estágio, pois os funcionários já tem sua rotina de trabalho e em sua maioria não se dispunha a mudar para melhorar. (E-4)

São três as grandes dificuldades: 1ª a falta da correlação com a teoria, muitas vezes o que presenciamos no estágio não condiz com o que aprendemos na literatura e 2ª a ausência dos orientadores, que por não serem da cidade vem apenas no primeiro dia para dar orientação e no último para avaliar os relatórios e 3ª a falta de lugares pertinentes para a realização dos estágios. (E-5)

A única dificuldade que encontrei durante o estágio foi em relação a falta de respeito (seriedade / credibilidade) que alguns alunos tinham comigo, pois estes achavam que somente a minha supervisora podia, por exemplo, resolver os problemas em sala de aula. Tais pensamentos desses alunos em determinadas situações não permitiam com que alguns planejamentos de aulas realizados por mim não tivessem pleno êxito. Para algumas crianças da turma que estagiei, somente a minha supervisora tinha autoridade suficiente para impor ordem, principalmente pelo fato de elas perceberem a diferença de idade entre mim (estagiária) e a professora (supervisora). (E-6)

A maior dificuldade é você se deparar com algo novo, nunca vivido na prática, nós deveríamos ter um melhor preparo antes de chegar a essa etapa. (E-7)

Em pedagogia aqui no campus X de Igarapé-Açu, é a falta de espaço com a presença de pedagogos, espaço estes não escolares. Essa foi a maior dificuldade encontrada. (E-8)

Acredito que uma das principais dificuldades encontradas no estágio é a falta de experiência por parte dos que ainda não tiveram em sala de aula. Outra dificuldade que eu percebo é a má recepção dos professores da sala de aula com os estagiários, principalmente no ensino fundamental. (E-9).

A percepção dos entrevistados com relação as dificuldades encontradas, se dividem em quatro concepções vivenciadas:

A primeira faz menção a encontrar locais disponíveis para a realização do estágio, envolvendo tanto as questões burocráticas, por parte da inexistência de convênios da instituição (universidade) com os espaços selecionados para estágio, quanto para com a aceitação de estagiários, uma vez que, alguns professores não se sentem à vontade com a presença desses. Dessa forma, no que diz respeito a essa dificuldade, pode-se inferir que o estágio antes mesmo de ser iniciado, torna-se um momento de frustração.

A segunda dificuldade diz respeito ao andamento do estágio, no qual, incluem a identificação e a possível resolução de problemas encontrados no local onde estava estagiando; o respeito não apresentado por parte dos alunos aos estagiários, fazendo dessa forma, com que o plano de ação construído e aplicado não tenha um bom rendimento. Por assim ser, a surpresa de se deparar com o que nunca tinha vivenciado antes, acaba por enfatizar a necessidade do ofício de ser

professor, em relação a autoridade, de ser firme, mas afetivo ao mesmo tempo e pensar nos possíveis obstáculos que podem surgir na realização de suas atividades, tendo sempre um “plano b”.

A terceira é direcionada a ausência de orientações acerca das atividades desenvolvidas no estágio e a falta do professor supervisor para acompanhar e avaliar as ações dos estagiários, visto que o professor supervisor está presente apenas no início do estágio e no final, para a entrega de trabalhos e a nota final. Resultando em um processo de aprendizagem falho.

A quarta e última dificuldade mencionada, faz referência a articulação entre a teoria e a prática, que por sua vez, a um distanciamento do que se estuda na universidade e o que se vivencia no ambiente escolar, revelando assim que a falta de preparo quando se depara com uma situação nova, acaba por prejudicando o graduando. Dessa maneira, é necessário que além das teorias, também seja mencionada a verdadeira realidade do que seria a escola, a sala de aula, para que o graduando se mantenha preparado para o primeiro contato com a realidade e não tenha momentos de surpresas e inseguranças.

Na quarta questão, quando perguntamos se na realização do estágio, foi percebida a concretização da relação teoria e prática e de que forma? Obtivemos as seguintes respostas:

As vezes, pois em alguns momentos foi percebido nas atitudes, falas dos profissionais o embasamento teórico. (E-1)

Em algumas vezes, pois a teoria muitas vezes aparece de forma muito romantizada diferente da prática, e em outras nos auxiliam. (E-2)

Sim. O Estágio Supervisionado é considerado muitas vezes como pólo prático dos cursos de formação, mas nem tudo é uma maravilha, pois a teoria encontrada na universidade muitas vezes é bastante diferente da realidade da nossa região, portanto existe certa dificuldade em ver toda essa teoria se concretizando. (E-3)

Sim. Não de forma bem definida, pois muitos dos autores estudados na universidade que retratam da educação viveram e fizeram suas pesquisas em contextos diferentes da nossa realidade atual. Entretanto, é necessário compreender a essência dessas metodologias estudadas, na forma de relacioná-la com a realidade. Agreguei grandes experiências no estágio supervisionado, na qual, a relação teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem são primordiais, percebi que a teoria sem prática é cega e a prática sem teoria é vã. Então, é na junção destes dois procedimentos que se obtém uma real forma de planejar, pois com os conhecimentos teóricos e com as informações da prática e suas realidades é que se pode construir um planejamento de ação que realmente faça sentido e traga resultados positivos para a instituição. (E-4)

Nos estágios que eu já fiz não consegui observar esta concretização, ao contrário, o que observei é que a realidade é bem diferente da literatura. (E-5)

Como realizei meu estágio em uma instituição particular (SESC), tive muitas possibilidades para desenvolver atividades e projetos sem muitas dificuldades, principalmente pelo fato de a escola que estagiei fornecer os recursos materiais para que eu realizasse minhas aulas. Contudo, sabemos que a prática ainda está distante de alcançar a teoria, pois esta última é perfeita para quem nunca vivenciou a prática. A exemplo disto percebemos que, por exemplo, a teoria diz que podemos e devemos utilizar metodologias inovadoras, o lúdico, para envolver todos os alunos e para que este aprendam com mais facilidade, porém mesmo com o esforço do professor muitos alunos não estão preocupados com seu rendimento escolar. Outro fator que não condiz a teoria com a prática, principalmente nas instituições públicas de educação, que também realizei estágio em um pequeno período de tempo é em relação a construção e desenvolvimento de projetos, pois muitos destes quando são desenvolvidos não alcançam todos os seus objetivos por vários motivos como, a falta de recursos materiais e/ou apoio pedagógico. (E-6)



As vezes no 1º estágio, o de gestão, percebi isso, pois a direção trabalhava de maneira democrática, no 2º estágio em ambientes não escolares já foi diferente, o pedagogo não exercia o seu real papel e no presente estágio em Ed. Infantil, apesar de pouco tempo, percebi que a professora faz essa relação ao se preocupar como está o conhecimento de cada aluno, com atividades de acordo com o que cada um traz em sua bagagem. (E-7)

Na maioria das vezes sim, como a forma de trabalho dos alunos, os projetos feitos, dentre outros. Mas já passei por outros estágios em que o profissional se omitia em fazer o seu papel de pedagogo. (E-8)

Sim, o estágio é a oportunidade de por em prática tudo o que aprendemos no decorrer do curso, e perceber se as técnicas e teorias darão certo na íntegra ou terão que ser adaptadas. (E-9)

A partir dessas informações acerca da concretização entre teoria e prática, os estagiários, de forma geral, alegaram que em determinados momentos a teoria se enfatiza nas atividades desenvolvidas em sala de aula, no entanto, algumas teorias ainda se distanciam da realidade, demonstrando perfeição e romantismo para com a educação. Com isso, a relação dialógica entre teoria e prática deve ser evidenciada, uma vez que trabalhar somente a teoria não produz resultados e praticar sem embasamentos não desenvolve significados para a educação. Situação essa que acontece em alguns casos de omissão por parte do professor.

Dessa forma, é necessário que se trabalhe a teoria e a prática de forma indissociada, buscando construir objetivos a serem alcançados e ações que se façam valer de forma significativa o conhecimento. Avaliar essa relação é de fundamental importância, pelo fato de que através de estudos teóricos e experiências práticas são formados e reformulados propostas de trabalhos pedagógicos, fazendo com que a cada situação diferente seja realizada uma adequação para um melhor rendimento do aluno e do próprio professor.

Deste modo, Fazenda apud Piconez (2006, p.53) aborda que os estagiários necessitam reconhecer e saber a real função da teoria para, que dessa maneira, sejam capazes de utilizá-la na prática, isto é, no estágio e também para toda a carreira profissional. De tal forma que os conhecimentos estudados no âmbito acadêmico possibilitam conhecer seu campo de atuação e ter condições de projetar o que de fato acontece na prática. Vale enfatizar que o processo de formação constante não deve ocasionar um “engavetamento teórico”, ou seja, todos os conhecimentos teóricos aprendidos devem ser desabrochados na concretidade, assim como, não se pode pensar numa prática sem a reflexão e a crítica. Para que assim possa efetivar a práxis pedagógica, articulando a formação teórica e a prática do dia-a-dia, compreendendo que a teoria é construída sobre a prática e prática é estabelecida a partir da teoria, a priori, ambas andam juntas, uma explicando e completando a outra numa ação transformadora e reflexiva em prol de uma educação emancipatória.

Na quinta e última pergunta questionamos como os estagiários avaliam o estágio supervisionado e o que propõe para o seu aperfeiçoamento, os mesmos se posicionaram da seguinte forma:

Avalio o mesmo como elemento essencial para o aprendizado do aluno, pois é neste momento que o mesmo se percebe nesta área. Acordos entre a universidade e o ambiente de estágio. (E-1)

Bom, porém poderia melhorar a questão da supervisão, uma vez que no nosso estágio sentimos falta disso. (E-2)

Posso dizer estágio supervisionado é de grande importância para o acadêmico, pois é nele que vamos poder relacionar toda teoria estudada na academia. Seria muito importante se a universidade criasse um vínculo com o ambiente a ser realizado o estágio, pois teríamos mais facilidade em sermos aceitos nessas instituições. (E-3)

O estágio supervisionado é de grande importância, trazendo experiências para a vida acadêmica e profissional. Aprende-se a ser mais responsável, atuante e analítico, buscando novas formas ação com o pensamento crítico sobre a realidade do local do estágio, priorizando assim um melhor processo de ensino-aprendizagem. Uma proposta para melhorar nossa atuação no estágio seria uma maior relação entre a universidade e o local de estágio, assim como os professores supervisores realizassem uma reunião com a instituição para que eles compreendam a importância de estagiar, com recebendo com tranquilidade e nos envolvendo na rotina da instituição. (E-4)

O estágio supervisionado é válido e deve ser reforçado a sua importância, porém apresenta grandes lacunas, que para preenche-las é preciso reorganizar o sistema, buscando lugares (parceiros) onde os profissionais sejam compromissados com o seu trabalho e com o papel de supervisor do estagiário, onde este possa observar a teoria na prática. (E-5)

O estágio é essencial para a formação profissional de qualquer indivíduo, pois este colabora no processo de aprimoramento da profissão que até então é limitada na teoria. Uma proposta para melhorar os estágios é o total apoio pedagógico, pois mesmo sabendo que os profissionais que atuam na área que vamos estagiar já passaram por esta fase, muitos recebem os estagiários mal ou não dão credibilidade para esta importante fase de formação profissional, além de muito desses profissionais jogarem todas as responsabilidades para os estagiários sem ao menos orienta-los. (E-6)

Muito bom, pois proporciona a vivência da prática, mas poderia melhorar em alguns aspectos como por exemplo mais orientações sobre os estágios e em relação ao período em que ocorre como citei na resposta 2. (E-7)

Na verdade de supervisionado só tem o nome, porque mau vemos os supervisores no local de estágio, isso quando não aparecem mesmo. Então deveria melhorar nesse sentido de supervisão de professores que contribuam positivamente para o nosso conhecimento, e não que nos deixe mais perdidos. (E-8)

O estágio é uma etapa indispensável para a formação, mas não só por ser obrigatório, mas também primordial. Sugiro para a melhor forma de trabalhar o estágio seria intercalá-los durante o curso após as disciplinas específicas. (E-9)

Diante desses relatos podemos destacar novamente a essencialidade do estágio supervisionado constituído como um elemento curricular primordial no processo de formação acadêmica, visto que, todos os estagiários considera-lo como um espaço privilegiado. Daí dispõe de condições que necessitam de alguns aperfeiçoamentos para possibilitar uma aprendizagem significativa no desenvolvimento deste.

Assim é oportuno refletir a necessidade do vínculo entre a Universidade e a instituição escolar para não tornarem se distante. Uma vez que compreendemos o estágio como um elo entre dois níveis de ensino, no qual devemos ter a clareza que este propicia a mediação reflexiva entre a universidade e a instituição escolar.

Em outras palavras, a presença do estagiário não deve ser apenas uma passagem na instituição escolar, mas que possa deixar novos saberes que mobilizem a prática educacional e ao mesmo tempo o estagiário leve consigo outros saberes para a universidade. No entanto para que isso se efetive é necessário estabelecer uma parceria recíproca entre essas instituições. Nessa

reflexão, possamos reproduzir uma mudança que produza um rendimento favorável para ambos os espaços educacionais, formadores e/ou construtores de conhecimento.

O estágio enquanto locus formativo e identitário desenvolvido a partir do sétimo semestre do curso de licenciatura plena em pedagogia é novamente destacado para edificar melhor rendimento nesse processo, visto que, de acordo com os estagiários o estágio seria mais gratificante se ele enquanto disciplina prática se desvinculasse das disciplinas teóricas. Nesse viés, Pimenta e Lima (2004, p.56) afirmam que “o estágio não se faz por si, envolve todas as disciplinas do curso de formação”, então devemos atribuir o desenvolvimento do estágio como um estatuto de conhecimentos teóricos e práticos que visam superar a dicotomia existente entre a práxis.

Sendo assim, o posicionamento do estágio ser desenvolvido ao longo do curso reflete na consolidação da práxis para que estagiário acabe obtendo o domínio teórico como também a experiência prática da realidade com a qual deverá atuar profissionalmente estando efetivamente próximas e interligadas, pois o estágio firmado quase na etapa final do curso acaba deixando a desejar por tornar distante a teoria e da prática.

Quando mencionado o aperfeiçoamento do estágio supervisionado frisaram também a ausência do professor supervisor causando assim um vácuo pela falta de orientação e por não deixar claros os objetivos formativos das ações do estágio, além da carência do apoio e do suporte pedagógico do supervisor para desenvolver um trabalho eficiente e eficaz não estando voltado para a visão de supervisionar no sentido de fiscalizar as tarefas do estagiário.

No entanto, não é o papel do supervisor agir como um fiscalizador que favorecerá o desenvolvimento do estágio numa perspectiva da ética, mas sim uma incorporação desse supervisor ao se constituir enquanto orientador, de processos de sensibilização aos “futuros professores para o enfrentamento encontrado, para que o estágio seja percebido e aceito como componente próprio e indispensável para aqueles que almejam a profissão de educador”. Esse processo precisa se vincular a compreensão dessa profissão como complexa e “que exige saberes, competências e atitudes ligadas diretamente com a ética, a moral e a responsabilidade de formar o outro para um contexto do qual faço e farei parte durante nossa existência” (ARAUJO apud SANTOS E COSTA, 2010, p 82).

Logo enfatizamos, conforme os relatos dos estagiários entrevistados que os professores supervisores nem supervisionaram as atividades realizadas no estágio supervisionado que estes executaram. Deste modo, constatamos que outro ponto para suprir a necessidade do estagiário é a presença do professor supervisor que de acordo com o congresso nacional capítulo I, da definição, classificação e relações de estágio introduz que:

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do *caput* do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Nesse sentido, o estágio ainda apresenta omissões, assim para aprimora-lo e complementa-lo é preciso reorganizar o sistema, buscando melhores propostas pedagógicas, e especificamente, a

responsabilidade e compromisso da instituição em observar e analisar as condições de consentir melhores adequações em assegurar a formação profissional integral dos acadêmicos /estagiários.

Desta maneira é fundamental que haja parceiras nas instituições dos diferentes níveis para facilitar na realização das atividades do estágio para que os estagiários não passem por situações de constrangimentos. Além disso, os profissionais devem ser competentes e capacitados para executarem suas determinadas funções em supervisionar.

Para tanto, concretizar os saberes educacionais aos estagiários significa, pois efetivar e preparar melhorias na estrutura do estágio supervisionado, o qual equivale ao período de formação profissional na carreira do docente e o futuro das ações educativas na busca por uma educação de qualidade e emancipatória.

Nesse contexto, a importância do estágio como um momento imprescindível na formação de docentes é reconhecida por todos os sujeitos da pesquisa. Desvelando o valor que deve ser atribuído ao estágio como um momento constituinte da identidade profissional do formando. Este reconhecimento é reafirmado a partir da vivência de situações do cotidiano do âmbito escolar, especificamente da sala de aula. Desse modo os saberes e fazeres que são adquiridos ao longo do desenvolvimento do estágio são essenciais para o desenvolvimento profissional e construção identitária dos futuros profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O campo de estágio configura a oportunidade de experienciar a realidade, pois acaba envolvendo o conhecimento teórico com o conhecimento prático de forma indissociável. Desta forma, a partir da pesquisa percebemos que apesar das discussões constantes da temática, teoria e prática ainda persiste a famosa frase “na teoria é uma coisa na prática e outra”, assim destacamos que não basta somente discutir ou mencionar, é necessário que por meio do discurso de uma união dialética entre ambas se concretize e promova as mudanças que se esperam na educação.

No que diz respeito aos desafios, estes estão ligados a conseguir conciliar as teorias que estudam no decorrer do curso com a prática no qual, o estágio cobra o uso dessas teorias, entretanto, como compreender um processo prático que nos foi direcionado apenas com leituras de textos e explicações? Para se compreender tal processo é necessário vivenciar o que a situação propõe para que haja intervenção e, com isso, aprendizagem significativa. Dessa forma, acreditam os estagiários (sujeitos entrevistados) na pesquisa, inferindo que a forma como o estágio é proposto ao final do curso, demonstra a dicotomia empregada em relação a teoria e prática, fazendo com que sejam mostrados contrapontos, pois se a universidade ensina que a teoria e a prática são indissociáveis, por que ela faz de forma diferente no curso, empregando o momento teórico no início da graduação e o momento prático ao final dela?

As significações produzidas na pesquisa indicaram expressivamente para a necessidade que os estagiários têm em relação à falta de apoio e orientação na concretização do estágio supervisionado. Outro desafio acerca da aprendizagem é responsável pela carência de locais para a realização do estágio, isto é ocasionado devido à ausência de parcerias existente entre universidade e escola. Além do período em que o estágio é realizado, pois deveria ser efetivado ao longo do curso para manter uma junção eficiente entre teoria e prática. Logo compreendemos a necessidade de reformular os procedimentos formativos voltados para a estrutura curricular do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará.

As informações nos conduzem a um estágio que vise a qualificação do estagiário para seu exercício profissional, visto que este proporciona ao educando/estagiário adotar um o real olhar de ser educador em relação às questões das suas atuações enquanto profissional. Deste modo, o estágio supervisionado contribui significativamente nas ações do estagiário, pois é o momento em que se inicia no universo profissional, permitindo vivenciar diversas situações, articulando teoria e prática, além de desenvolver suas habilidades e competências.

Constamos, pois que, os estagiários podem mobilizar os saberes teóricos educacionais dos campos de conhecimentos da educação como concretização do real, desenvolvendo neles a capacidade de analisar, refletir e pesquisar a própria atividade a partir de suas vivências. Constituindo, assim a ressignificação dos seus saberes e fazeres da docência, no entanto para que isso se efetive é necessário que o estágio esteja bem estruturado e fundamentado, de tal modo que o considera como um período relevante na perspectiva do processo de formação prática dos futuros educadores.

Diante dessas afirmações consideramos a real essencialidade do estágio supervisionado no processo formativo para com a educação, de modo integral, visto que, não envolve apenas o estagiário para o preparo a ser inserido no campo de sua profissão. No entanto, é um momento de interações recíprocas de conhecimentos e aprendizagens entre os sujeitos que participam desse processo, sendo os atores e autores da educação que constroem e aprimoram novos saberes e mobilizam a prática educativa. Além de mostrar realmente que enquanto educadores e futuros educadores é fundamentalmente necessário assumir e se comprometer com a educação como todo, visando superar os desafios existentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Geise Torres Gonçalves. **Estágio Supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional**, Juiz de fora: Universidade Federal de Juiz de Fora Programa de Graduação em Educação, 2010. Disponível: [www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Dissertacao\\_GeizaAraujo\\_2010.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Dissertacao_GeizaAraujo_2010.pdf). Acessado em: 30 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acessado em: 20 de janeiro de 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) acessado em: 20 de janeiro de 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores:** da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006, v 01. p.190.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Revisão técnica José CerchiFusari. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012

\_\_\_\_\_. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia.** Campinas, SP: Alínea, 2011.